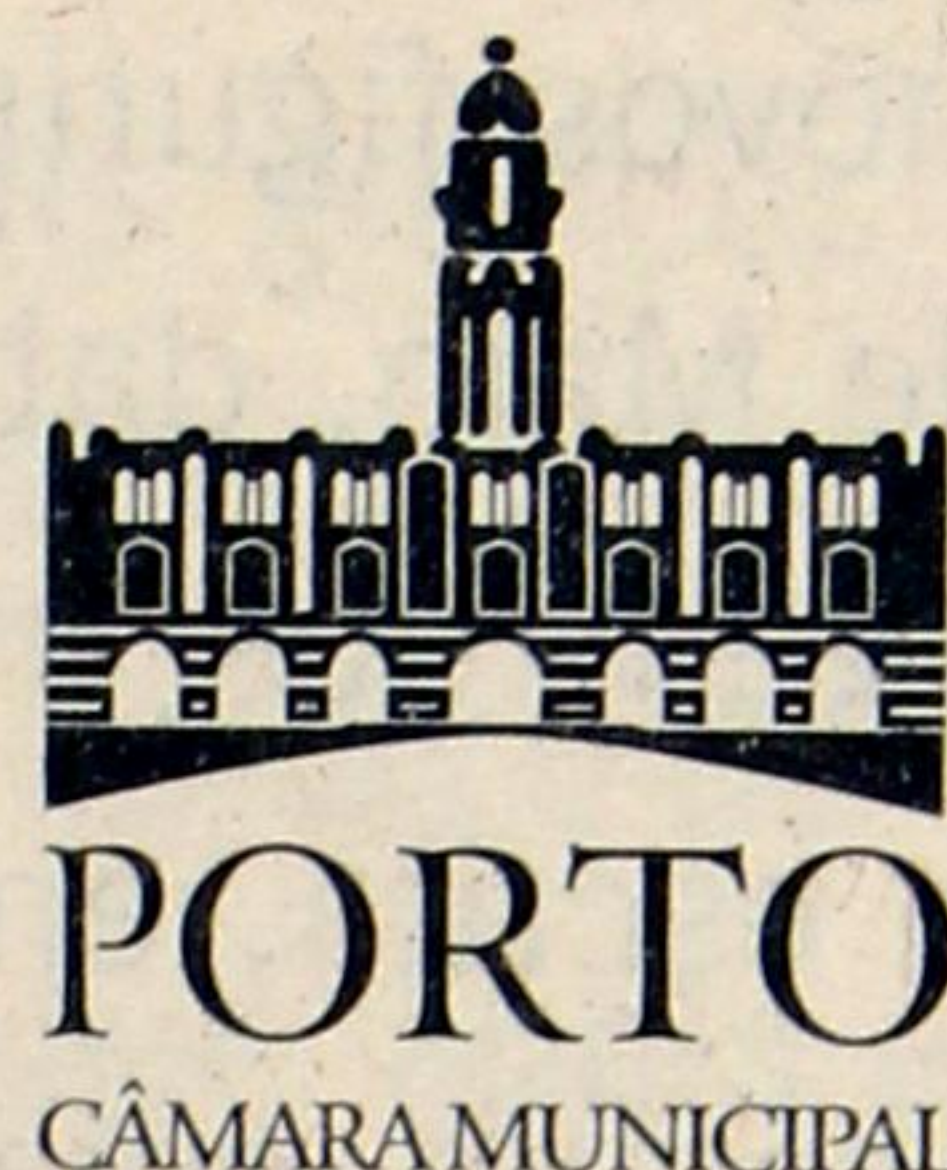


Momentos de um Século de **Artes Gráficas** no Porto

Nº 1

Maio de 2001

EDITORIAL



Esta exposição, **Momentos de um Século de Artes Gráficas no Porto**, percorre, tal como indica o título, aspectos avulsos da produção de materiais gráficos na cidade do Porto no século XX. Sem qualquer intenção de fazer a história desta área criativa ou de mostrar exaustivamente o trajecto de todos os que a ela se dedicaram, a exposição pretende, contudo, apresentar elementos que caracterizaram momentos interessantes da evolução das artes gráficas, desde o tempo em que praticamente só a imprensa demonstrava o seu potencial ao serviço da informação, até à fase em que os cartazes se instalaram como veículo privilegiado de divulgação publicitária, para finalmente chegar ao momento em que o design gráfico se impôs como disciplina autónoma no seio das artes e da comunicação.

Através de uma estratégia de **“ilustração”** do tema, são as vertentes do ensino, da concepção e da produção, que preenchem os caminhos desta breve exposição.

A ideia baseou-se, entre outros elementos, num trabalho assinado pela Dr^a Isabel Guedes intitulado Subsídios para a História da Litografia no Porto, elaborado em 1970.

No âmbito desta exposição serão lançados diversos números deste jornal da exposição que serão colocados à disposição dos visitantes no quiosque instalado no Mercado Ferreira Borges.

Cada número incidirá especialmente sobre áreas afloradas nesta exposição: a imprensa portuense; o design gráfico no Porto; a publicidade, o ensino.

OFICINAS NA EXPOSIÇÃO

Com o apoio do **Museu Nacional da Imprensa** – que gentilmente cedeu equipamento de tipografia – e da Papelaria e Tipografia Peninsular, funcionarão durante a exposição oficinas de artes gráficas para grupos organizados. Nesta área da exposição os visitantes poderão contactar com materiais basilares da actividade do tipógrafo.

As oficinas funcionarão entre as 14.30h e as 16.30h de Terça a Sexta-feira.
Marcações prévias pelo telefone 22 200 20 22.

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Está no prelo o trabalho da Dr^a Isabel Guedes intitulado Subsídios para a História da Litografia no Porto. Estará disponível na próxima semana no quiosque da exposição.

Sairá ainda um texto da Senhora Vereadora do Pelouro de Animação alusivo à temática tratada na exposição.

Agradecimentos

Ach Brito
Arcádia
Ateneia
António Esteves Costa, Lda.
Casa Hortícola
Casa Margaridense
ESAD
Escola Secundária Soares dos Reis
~~X~~ Família Cruz Caldas ~~X~~
Dr. Gonçalo Vasconcelos e Sousa
Sr. Jaime
Jornal de Notícias
Sr. José Eduardo Ferreira
Leitaria da Quinta do Paço
Sr. Manuel Belchior
Museu Nacional da Imprensa
O Comércio do Porto
O Primeiro de Janeiro
Papelaria e Tipografia Peninsular
Dr. Pedro Costa Pinto
Público
Sport Comércio e Salgueiros
Teatro Nacional de S. João

IMPREENSA

A selecção das primeiras páginas de alguns dos periódicos mais importantes da cidade ajuda a entender a evolução dos modelos de informação e de comunicação que se foram adaptando às mutações de uma sociedade que, se por um lado condiciona os novos figurinos, por outro, deixa-se moldar e influenciar por eles.

O dia 12 de Maio, data da inauguração desta exposição, serviu de referência para a amostragem dos três principais jornais diários da cidade no século XX.

A imprensa escrita, em jornais e revistas das mais diversas áreas captou, ao longo de todo o século, colaboradores notáveis recrutados nas áreas da pintura e da arquitectura (especialmente até aos anos 60) e na área especializada do design (nas últimas três décadas do século).

ENSINO

Antes da concepção e da produção de materiais gráficos, é na etapa da aprendizagem das técnicas e da linguagem das artes gráficas que se desenvolvem as primeiras experiências e se concretizam os primeiros ensaios. O Porto possui estabelecimentos de ensino onde se formaram os principais criadores que realizariam os seus trabalhos nesta cidade.

Um papel muito especial cabe à Escola Soares dos Reis responsável pela iniciação nestas matérias e pela preparação ao ensino superior. Esse papel justifica o espaço que ocupam nesta exposição os trabalhos ali realizados e os equipamentos de tipografia, de litografia e de fotografia, áreas afins da temática global aqui tratada.

PUBLICIDADE

As marcas publicitárias que as ruas da cidade ostentam fazem parte integrante da sua identidade e o panorama, por vezes caótico, que apresentam é também uma parcela importante do seu carácter. Algumas firmas comerciais e industriais do Porto desde cedo desenvolveram uma imagem gráfica que passou a fazer parte da história da cidade e que marca momentos curiosos na definição dos meios da comunicação urbana. Esta recorre também à impressão de elementos gráficos nos materiais à disposição da cidade – em embalagens, em expositores, em folhetos – que apelam aos cidadãos e os relacionam com o ambiente circundante.

OS CRIADORES

A produção de ilustrações e de desenhos para publicidade constituiu, ao longo de todo o século XX, uma das principais oportunidades de trabalho para os artistas abrindo caminho, já na segunda metade do século, à especialização nesta área.

Nas primeiras décadas do século XX os materiais gráficos acusam a forte estilização de motivos, tributária de uma estética modernista aplicada, com grande êxito, à ilustração e à publicidade. Ao longo das décadas de 30 e de 40 a encomenda estatal, para certames oficiais e comemorações nacionais, apela a uma estratégia de monumentalidade que convinha aos temas da propaganda nacionalista. A partir dos anos 60/70, se as cores e a composição dos materiais reflectem aspectos das artes plásticas da época, nomeadamente na exploração de componentes visuais e perceptivas, assistimos a uma progressiva especialização desta área de trabalho que rapidamente se impõe em toda a estratégia global de comunicação e de divulgação cultural.

Entre os designers afirmados a partir dos anos 70, o conjunto dos nomes aqui expostos é apresentado a partir dos trabalhos que realizaram para a Câmara Municipal do Porto. No seu papel de encomendador, a Câmara Municipal, pôde também contribuir para incentivar e desenvolver as artes gráficas na cidade. Alguns acontecimentos foram especialmente propícios a esta encomenda, ao desencadear campanhas anuais de promoção das actividades a eles ligadas.

A Litografia Nacional foi fundada em 1894 por João Inácio da Cunha e Sousa e seu filho Inácio Alberto de Sousa. Teve as suas primeiras instalações na Rua Cimo de Vila, 25 e, a partir de 1903, na Rua de Malmerendas, 22. A oficina principal da Litografia foi totalmente reconstruída em 1913 após um incêndio que a destruiu.

pertencente a Raul de Caldevilla e instalada na Rua Formosa.

2.2